



The Quarterback: um ano de falecimento de Cory Monteith e a relação com os fãs¹

Paula Fernandes Giuseppe Carvalho²
Henrique Moreira Mazetti³
Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

Resumo

A relação entre produtos culturais, sejam de qual natureza forem, e seus consumidores, que aqui chamaremos de fãs, está cada vez mais próxima e entrelaçada na vida pessoal de ambos. Desta forma, fatores que impactam o cotidiano da figura pública influenciam diretamente na vida de quem acompanha e toma para si os acontecimentos de tal figura. Sobre este assunto, o presente artigo aponta e discute o efeito e a repercussão do aniversário de falecimento de um dos atores principais da série de TV americana *Glee* (Cory Monteith, o Finn Hudson no show) entre os membros do maior grupo brasileiro sobre o programa na rede social Facebook, o *Glee Brasil*.

Palavras-chave: Comunidades de sentido; Fãs; Glee; Internet; Redes Sociais.

Introdução

O fã tornou-se uma nova figura importante da sociedade atual. Outrora mal visto, taxado como exagerado e até irracional quando se trata de seu objeto de adoração, é estudado e analisado com mais frequência atualmente, como parte de uma subcultura e de um novo movimento. Tal subcultura é chamada de *fandom*⁴, concentrando os fãs, que por vezes já se organizam em torno do produto cultural que acompanham em prol do compartilhamento de informações e outros objetivos⁵. Ser fã, apesar de ainda ser estereotipado, tanto pela mídia quanto pela própria academia, se revela cada vez mais presente e significativa na dinâmica cultural, principalmente quando inserido no ciberespaço. O fã, então, é a peça chave desta pesquisa.

De acordo com o dicionário Michaelis (2014), fã se restringe a duas atribuições: *s m+f (ingl fan, apócope de fanatic)* pessoa entusiasta de um artista, seja de cinema,

¹ Trabalho apresentado no IJ 5 – Rádio, TV e Internet do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 19 a 21 de junho de 2015.

² Bacharela em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal de Viçosa – MG (2015), e-mail: paulafergc@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor da Universidade Federal de Viçosa – MG, e-mail mazetti@ufv.br

⁴ *Fandom* é um termo inglês, que em tradução literal se refere ao reino dos fãs: *fan* (fã) + *kingdom* (reino). O *fandom* caracteriza-se pelos laços criados entre os membros dessa cultura por compartilharem o mesmo interesse e sentimentos com relação a um produto cultural, seja de qual natureza for. O termo refere-se à transformação de produtos da cultura de massa em um produto exclusivo da subcultura dos fãs.

⁵ Para esta proposta de pesquisa, o compartilhamento de informações é o que deve ser salientado. Portanto, as demais práticas não serão discutidas.



teatro, televisão, rádio, etc. O que tem muita admiração por alguém: *Pedro é fã de Maria* (grifo original). Historicamente,

O primeiro registro do termo fã data do final do século XIX. (...) “Fã é, na verdade, a forma abreviada da palavra latina *fanaticus*, que em sua origem queria dizer ‘pertencente e servidor de um templo, devoto’ e que, sem escapar de conotações religiosas e políticas, passou a ser considerado um termo pejorativo que lembrava um entusiasmo excessivo ou loucura causada pela possessão de um demônio”. (Curi, 2005, p.16; Jenkins, 1992, p.12 *apud* MONTEIRO, 2011, p.24)

Analisando a presença do fã no contexto virtual é preciso compreendê-lo como componente desse meio e como membro da dinâmica contemporânea de troca de informações. Porém, os estudos dirigidos ao seu comportamento, impressões e reflexões deve levar em considerações diversos fatores, inclusive o que diz respeito às suas características de interação e participação online.

“Ao definir fã no contexto da cibercultura a partir dos pressupostos de interação característicos do ser hiper-midiático⁶, precisamos considerar que nem sempre os estudos a respeito da cultura de fãs, principalmente grupos específicos deles, foram tratados com credibilidade” (NATAL e VIANA, 2007).

Sobre a participação do fã na sociedade, Monteiro (2007) destaca as capacidades do fã como componente moderno e sua importância midiática, fazendo do *fandom* uma comunidade com destaque, merecedora de estudos.

A figura do fã faz parte do imaginário da sociedade contemporânea. É difícil encontrar uma pessoa que não possua, mesmo que de forma bastante vaga, uma noção do que a palavra fã significa, bem como das práticas associadas a essa categoria de consumidores. Quando a definição “técnica” parece insuficiente, incontáveis exemplos do que o senso comum considera a representação ideal do fã podem ser invocados: disposto a fazer os maiores sacrifícios pelo ídolo, e quase sempre munido de um discurso afetivo extremo, o fã habitaria a extremidade mais visível de toda a cadeia de consumidores midiáticos. (MONTEIRO, 2007, p.11)

Os fãs operavam de forma marginal na nossa cultura, ridicularizados na mídia, estigmatizados socialmente, relegados ao *underground* por ameaças legais, e frequentemente classificados como limitados e não articulados (JENKINS, 2006).

⁶ “Ser derivado das relações amplificadas do ciberespaço, que está constantemente construindo e quebrando conexões, declarando alianças e interesses e depois renunciando a eles. É composto tanto do *eu* que está fazendo a rede de conexões, quanto dos vários *eus* presentes no online, sejam todos eles correspondentes a uma referencial no mundo offline ou não” (NATAL e VIANA, 2007, p. 2).



Tratando-se de séries televisivas, lidamos com outro fenômeno. Com base na observação de *fandoms* diversos, os fãs de seriados, junto dos de música, se manifestam com mais frequência e intensidade na rede, com volume de postagens e até conflitos entre comunidades de fãs em defesa de seu *fandom*, revelando o quão cativante um programa pode ser.

Para quem assiste às séries com frequência, a complexidade é, provavelmente, a qualidade central que os leva acompanhar cada desdobramento da trama, a se manterem fiéis e até preferirem ficar em casa vendo TV a ir ao cinema. Para quem começa a prestar atenção, a complexidade é o fator que fisga os olhos e atenção, que causa surpresa e que faz com que o mero interesse rapidamente se transforme em vício. (CARLOS, 2006, p. 34)

“De uns anos pra cá, as séries, de fato, adquiriram uma legitimidade surpreendente. Enquanto nos anos 1980 criticava-se a invasão das ficções americanas [...], eles hoje seriam criticados por quase não lhes reservar espaço” (JOST. 2011, p.23). Pode-se afirmar, então, que o formato seriados dos shows de TV conquistou espaço na vida do espectador, criando assim um público cativo de tal formato. Então, vale questionar “o que atualmente sustenta essa relação do telespectador com a ficção televisiva? Por que as séries gozam de tal popularidade? Suscitam uma tal adesão? De onde vem a paixão pelas séries?” (JOST. 2011, p.24). As temáticas, o ritmo, a interação com público podem ser alguns dos motivos para que a conexão com o público seja tão fiel e intensa. A relação dos fãs com este produto cultural mostra novas características dessa subcultura e a conexão entre os membros dos *fandoms* também vale investigação.

Ser fã de alguém ou de algum produto cultural faz com que novas visões a cerca de um assunto, por exemplo, sejam estabelecidas, compartilhadas e consolidadas. Com esse processo de construção de valores e de relações, inserido na cultura contemporânea midiática, a pesquisa que aqui se apresenta traz a construção de laços entre a série americana de TV *Glee* e seus fãs, entre os próprios fãs e a consolidação de relações sociais online para discussão.

Glee é uma série americana lançada em 2009 e finalizada em 2015, com seis temporadas. Segundo o site do canal Fox⁷, onde era transmitida oficialmente, “*GLEE* é uma comédia musical sobre um grupo de jovens ambiciosos e talentosos que escapam de sua dura realidade do ensino médio em um coral onde encontram força, aceitação e,

⁷ <http://www.foxplaybrasil.com.br/show/7350-glee>



principalmente, suas vozes”. Lançada em 19 de maio de 2009, a série gira em torno de um clube da *William McKinley High School* voltado para competições de corais e são chamados de “*glee club*”⁸, daí o nome da série. As descrições de sites para downloads de séries definem *Glee* como uma série sobre “um grupo de desajustados ambiciosos tentam escapar das duras realidades do ensino médio por aderir a um clube de canto (coral), onde eles encontram força, aceitação e a sua voz, enquanto trabalham para perseguir seus próprios sonhos”.

A temática social e musical é o que diferencia e destaca a série. A proposta de aproximar do cotidiano, realidade ou projeção de vida – principalmente dos jovens, mas encaixa-se em situações mais de um grupo social do que de uma faixa etária –, além de ser um movimento de conquista de público, também traz a necessidade de evidenciar problemas sociais, de identidade, conflitos internos, dificuldades escolares, familiares e até mesmo vergonha, autenticidade e inserção em um determinado nicho. O que é perceptível nos *gleeks*⁹, como são chamados os fãs da série. Eles se mostram, em suas postagens na rede, defensores das causas exibidas no programa, revelando uma conexão diferente das dos demais fãs.

Para o presente artigo, o fator que influenciou a escolha de *Glee* para estudo foi o falecimento de um dos atores principais da série, Cory Monteith, em julho de 2013. O acontecimento teve grande impacto no *fandom* da série e conseguiu expor a conexão dos fãs com o show, como o personagem e com o próprio ator, através de postagens na rede, nas comunidades online e até em movimentos offline, com homenagens e manifestações. Com o aniversário do falecimento, em julho de 2014, foi possível observar, novamente, as reações dos *gleeks* e analisar seu envolvimento com a série e com o que a circunda (como a vida pessoal de um membro do elenco, por exemplo).

Para conseguir analisar tais aspectos, fora selecionado um grupo para inserção, observação e obtenção de informações: o *Glee Brasil*, na rede social Facebook. O recorte temporal foi justamente o mês de julho de 2014, em virtude do aniversário de falecimento do ator Cory Monteith.

⁸ *Glee club* é um clube que reúne estudantes, geralmente do que é equivalente ao Ensino Médio no Brasil, para competições de canto em conjunto (coral). São realizadas performances que envolvem não só o canto, mas também danças e afins. O termo “*glee*” em tradução livre quer dizer “alegria”, “satisfação”, o que é refletido dentro do grupo na série. Ou seja, cantar (se apresentar) é uma alegria conjunta, a concretização da felicidade em grupo.

⁹ Como são chamados os fãs de *Glee*.



Sobre a interação dos fãs com a temática e a associação de valores

Glee tem como enredo situações enfrentadas pela juventude moderna, como preconceito, sexualidade, relações amorosas, estudo e futuro, por exemplo, guiadas pelas performances musicais. Como lida com questões pessoais das personagens, desperta nos fãs reações afetivas sobre tais temáticas. Estas reações são identificadas por meio do volume de postagens, pertinência no assunto, resposta de outros membros e são ligadas a aspectos pessoais a partir do momento em que os próprios integrantes expõem opiniões a cerca dos assuntos das postagens ligadas às suas próprias vidas. Revelam, então, valores que são considerados importantes por aquela comunidade e, acima até do *Glee Brasil*¹⁰, pelos fãs do seriado em geral.

Para chegar até esses conceitos construídos a partir da série foi necessária observação do grupo. Tal processo de observação e eventuais interferências mostraram, através das postagens no *Glee Brasil*, que as temáticas que circundam a série, como respeito, aceitação, amor, amizade, sexualidade, estão presentes e repercutem. Esta observação foi feita, sobretudo, no grupo do Facebook, onde os membros se atrelam às questões da série. Os integrantes postam cotidianamente imagens e links de vídeos, principalmente, que repercutem e geram as movimentações mais relevantes dentro da dinâmica interna. Postagens com 200 curtidas, em comparação com outras que não alcançam nem 10, mostram o que é valorizado pelos fãs ali concentrados.

Assim, a construção de conceitos, tendo como vínculo em comum a série, é revelado como o fator principal de compartilhamento de conteúdo entre os membros. Expressões como “saúde”, “eu sou como”, “amo”, “gosto”, “me representa”, dentre outras, revelam a relação próxima entre os fãs e o que *Glee* transmite. Monteiro (2010) apresenta também outras variações da manifestação do fã em seu estudo, como “Eu casaria com meu ídolo”, “Eu me tornei uma pessoa melhor depois que comecei a escutar o disco da Banda Y”, “Daria minha vida por ele” (p.45), sendo questões manifestadas nos grupos.

¹⁰ O grupo *Glee Brasil* foi criado em 27 de janeiro de 2012 e se propõe a discutir, comentar, compartilhar todo e qualquer assunto que esteja relacionado à série. Desde os personagens, vida privada dos artistas, acontecimentos nos episódios, performances, até assuntos relacionados à temática central do programa estão presentes as postagens e discussões principais presentes. O *Glee Brasil* tem atualmente (maio de 2015) cerca de 26,8 mil membros e postagens constantes dos mais diversos tipos e assuntos, sempre voltando para a temática central da série e seus aspectos adjacentes. O grupo é fechado, ou seja, somente quem é membro pode ver, comentar e curtir as postagens feitas, além da entrada no mesmo ter que ser aprovada por um dos administradores. (Para mais informações sobre o grupo *Glee Brasil* ver FERNANDES, Paula. *Loser like me: a influência da série de TV Glee e o grupo “Glee Brasil”*. Intercom – XIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UVV – Vila Velha/ES. 2014)



Em vez de simplesmente rejeitar os discursos-padrão e algo estereotipados (associando-os automaticamente à concepção patológica da idolatria) ou, por outro lado, desconsiderar a existência de fãs “produtivos” (como forma de valorizar as atividades não necessariamente produtivas do fã individual), é preciso investigar as condições de ambas as manifestações. (MONTEIRO, 2010, p. 45)

É relevante e importante mostrar como tais conceitos e significados são atribuídos e alimentados, uma vez que é uma das conexões pessoais que valem ser destacadas além do simples consumo do produto cultural.

Desta forma, o *Glee Brasil* é além de uma segmentação do *fandom* de *Glee*, é uma comunidade de sentido (JANOTTI JR, 2005). Os fãs se reúnem em agrupações em torno de um gosto comum (*Glee*) e começam a partilhar de outros interesses, posteriormente. Segundo Janotti Jr, as comunidades de sentido são

agregações de indivíduos que partilham interesses comuns, vivenciam determinados valores, gostos e afetos, privilegiam determinadas práticas de consumo, enfim, manifestam-se obedecendo a determinadas produções de sentido em espaços desterritorializados, por meio de processos midiáticos que utilizam referências globais da cultura atual. (JANOTTI JR, 2005, p. 119)

Assim, os grupos que foram estudados apresentam as características não só de consumidores de um produto cultural, mas também de indivíduos reunidos e conectados por meio de conceitos pessoais que são partilhados e então fomentados em conjunto. Ou seja, *Glee* é um ponto de partida para a interação entre os membros dos grupos e para a construção de sentido a partir do que é compartilhado. Apesar de não coexistirem em um ambiente físico, o virtual supre as deficiências que surgem pelo afastamento geográfico (JANOTTI JR, 2005) permitindo que partilhem seus ideais e criem novos, a partir da convivência online.

Sobre o recorte temporal: julho de 2014

Com base no processo de observação e de etnografia virtual é possível afirmar que as manifestações de um grupo numeroso como o *Glee Brasil* reagem a fatores externos, relacionados à série. Quando esta reação se mostra realmente relevante naquela dinâmica merece análise na pesquisa, uma vez que pode revelar, mais uma vez, os valores e as opiniões dos fãs com relação à série e com o que a circunda.

Até mesmo em situações menores, como a postagem de uma fotografia por um dos atores da série, causa comoção entre os membros, dependendo do assunto que traz



para discussões internas. No caso de *Glee* há um acontecimento que marcou os fãs, os atores e a própria série, e que teve grande impacto na dinâmica do *Glee Brasil*, com reflexos no comportamento do grupo. O fato foi o falecimento de um dos atores principais da série, em 2013. Completando um ano do fato, houve repercussões.

Para entender a relevância do ator e o porquê da comoção das comunidades, é fundamental saber sobre o lugar dele no programa e como aconteceu seu falecimento. O seriado gira em torno de um grupo de estudantes do que se compara ao Ensino Médio no Brasil. Há dois personagens que guiam a história e eram considerados os líderes do *glee club*: Rachel Berry, interpretada por Lea Michele, e Finn Hudson, interpretado por Cory Monteith. Durante as três primeiras temporadas tais personagens lideraram a história, se transformaram em um casal e acabaram por se envolver na vida real também. Esta junção dos atores e dos personagens afetou muitos dos fãs, tornando-os ainda mais próximos da série, uma vez que eles acompanham não só os acontecimentos da história em si, mas também da vida pessoal e cotidiana da equipe do show. Cory possuía problemas envolvendo consumo de drogas que eram de conhecimento público, visto que na 4ª temporada da série foi obrigado a se afastar por estar internado em clínicas de recuperação, assim como na 5ª. A dinâmica entre ele e Lea era um dos principais eixos do enredo geral da série. Assim, a ausência pertinente do ator fez com que tal relacionamento fosse substituído por outras continuações, além da própria presença do Finn na dinâmica da série como um todo. Em 13 de Julho de 2013 os fãs foram surpreendidos com o falecimento repentino de Cory Monteith. O ocorrido foi pautado em grandes veículos de comunicação, como o *GI* e o *Fantástico*. Durante eventos importantes da TV e do cinema, Cory recebeu homenagens, como no *Emmy 2013* e no *Globo de Ouro 2014*, e ainda é lembrado com uma das grandes perdas do segmento. O ator faleceu em Vancouver, Canadá, sua terra natal, aos 31 anos. Foi encontrado já sem vida em um quarto de hotel, onde estava hospedado para visitar alguns amigos residentes na cidade. A morte foi associada pela perícia a uma combinação letal entre bebidas alcoólicas e heroína.

Em 2014, completando um ano do acontecido, a comoção dos fãs quanto ao acontecido se mostrou relevante para a pesquisa, sendo um bom recorte temporal para a análise. O mês de julho foi marcado por diversas postagens sobre o assunto, além de outras já comuns à dinâmica do *Glee Brasil*. Assim, a relevância desse fato se mostrou grande e promoveu em ambos os grupos manifestações que se destacaram na observação e na prática etnográfica virtual.



O que representa o falecimento do ator Cory Monteith?

Discutir a influência da vida de uma figura midiática, como é uma celebridade, seja ela de que natureza for, no seu público implica perceber e considerar separadamente tal figura como parte de um mercado e como ser humano qualquer. Segundo Primo,

A celebridade é, ao fim e ao cabo, uma mercadoria, fruto de um projeto bem planejado com objetivos e metas a serem alcançados. (...) O status de celebridade, portanto, não é uma construção individual, simples consequência do talento próprio. (PRIMO, 2009, p. 8-9)

Assim, para compreender o que significa um ator para seu fã é preciso abarcar também a construção que é feita ao seu redor, assim como fatores pessoais, afim de separar a imagem erguida em torno do ator e do que ele transparecia para seus admiradores.

“A mobilização em torno de eventos ligados a vida íntima das celebridades não necessariamente os transforma em acontecimentos públicos” (LANA, 2010, p. 16), porém para o *fandom* o fato da morte do ator ter acontecido de maneira repentina, mesmo que já houvesse o precedente de envolvimento com drogas. O falecimento repercutiu na grande mídia por tratar-se justamente de um evento em que um grande volume de pessoas foram sensibilizadas.

“Mesmo sem interferir diretamente no cotidiano das pessoas comuns, os eventos da vida íntima das personagens públicas são observáveis e reconhecíveis” (LANA, 2010, p. 14) e podem se tornar até parte do que tais pessoas consideram importante para sua conduta moral individual e em sociedade. Lana (2010) discute a dualidade entre público e privado na dimensão em que um evento privado de uma figura midiática transforma-se em público, podendo interferir na vida socializada. Segundo a autora, “o impacto e as consequências dos acontecimentos visíveis na mídia dependem das maneiras como estes se estruturam” (2010, p. 17), e podem fazer com que emergjam “modelos de conduta reconhecíveis, criando novas pontes e barreiras para a autenticação de valores sociais” (2010, p. 17). Assim, no caso de Cory Monteith, surge o conflito entre valores morais do senso comum da sociedade (em que consumir drogas ilícitas torna o sujeito em errado perante a sociedade) e valores do *fandom* (de que Cory representava a amizade, companheirismo, bondade, etc).

Primo (2009) levanta o questionamento: “Depois de décadas sendo 'educados' pela mídia, não fomos ensinados que devemos seguir certas personalidades?”. Então os



fãs deveriam somente se ligar àquelas imagens positivas, bem estruturadas e se mantêm seguindo as regras de bom comportamento aceitas pela sociedade em geral, como constituição familiar, bons hábitos e respeito a ordens sociais? O laudo da perícia quanto às causas do falecimento de Cory Monteith já revela uma transgressão ao que é considerado bom e correto: consumo exagerado de drogas ilícitas, acarretando em uma overdose letal, pela combinação de heroína e bebidas alcoólicas. Então, de acordo com Primo, os fãs não deveriam continuar seguindo uma celebridade com comportamento não condizente com os padrões comum sociais. Porém não é que revela a observação das manifestações quanto ao um ano da morte do ator.

Dentre as manifestações notadas no *Glee Brasil*, há as que fazem referência à série e as que relembram sua vida pessoal. A partir delas é possível entender o vínculo criado entre os fãs, o ator, seu personagem e outros fatores que os circundam, mesmo após o acontecido. Com base na observação das postagens, relembrar sua vida e agradecer pelo que o ator fez em vida são os principais motivos para as postagens.

O falecimento, em julho de 2013, foi notícia em muitos portais online, fez com que a emissora Fox transmitisse um “Especial Cory Monteith” com episódios de *Glee* e ainda repercutiu na mídia televisiva brasileira, contactando fãs da série no Brasil para comentar o acontecimento. Ou seja, a morte do ator teve grande impacto, não só nos fãs mas também na produtora da série e nos veículos de notícias nacionais. Em 2014, completando um ano de falecimento, os *gleeks* mostraram que o fato ainda é presente na memória e ainda os afeta emocionalmente. Durante o recorte temporal feito no *Glee Brasil* foi possível identificar demonstrações dos membros que representam, no geral, a sensação e o significado para os fãs. Um ponto que deve ser deixado claro inicialmente é que, como qualquer outro personagem ou artista, Cory não era admirado por todos os fãs e seu personagem, Finn Hudson, apesar de ser um dos principais, também não era o preferido de muitos *gleeks*. O que é importante ressaltar com relação a isso é que a manifestação de cada integrante do grupo é livre e há o respeito a cada postagem.

Para analisar a relação dos fãs com o falecimento do ator, observei as postagens que continham algo ligado ao assunto durante todo o mês de julho. Assim, destaquei aquele que representam, de maneira geral, o sentimento que vigorou no *Glee Brasil*. Dentre as principais, havia textos curtos e extensos, contando do contato de cada um com o ator e o que ele, e seu personagem, representavam para o fã em questão. Assim como na análise do que é destacado no grupo, considerando o volume de curtidas e o conteúdo da postagem, agora também será feita essa observação. Porém, como nas

postagens datadas com dia treze de julho (data do falecimento) há textos longos, também será considerado o conteúdo relatado textualmente. As postagens que serão comentadas representam os assuntos e tipos de conteúdo mais recorrentes durante o recorte temporal. Ou seja, as publicações aqui reveladas são uma amostra do que sobressaiu no grupo durante o mês de julho de 2014.

No primeiro dia de análise (dia primeiro de julho) já houve uma manifestação com relação ao falecimento do ator. A figura 1 é a captura de imagem da postagem. A imagem mostra um desenho do elenco principal da série, com Lea/Rachel em destaque junto do “anjo” de Cory Monteith. Com a descrição “chocante”, a publicação conquistou um volume grande de curtidas e comentários simples como “Saudades”, “Nosso eterno grandão”, ou somente *emoticons* que simbolizam choro e tristeza. Assim, já se pode perceber a conexão que os *gleeks* tem com o acontecido: saudade. Na mesma situação está a figura 2. A imagem postada é um recorte de uma das cenas do episódio em que revelam o falecimento também do personagem Finn Hudson¹¹. A resposta dos membros do grupo também é significativa, mesmo que ainda não seja a data exata do falecimento. Isso reforça que existe o sentimento de perda, tristeza e saudade nos fãs.



FIGURA 1¹²: Postagem no *Glee Brasil*



FIGURA 2: Postagem no *Glee Brasil*

¹¹ Com o falecimento do ator, os autores da série decidiram por encerrar a participação do personagem, Finn Hudson, também com a sua morte. Foi feito um episódio na quinta temporada (o terceiro) em homenagem a ele e foi um dos episódios que teve mais audiência na temporada. No enredo não foi revelada a causa do falecimento do personagem.

¹² Não há referências bibliográficas para as figuras pois foram retiradas por meio de captura de imagens dentro de um grupo fechado (ou seja, restrito somente a membros) da rede social Facebook. Todas as imagens foram salvas no ano de 2014, no período entre 01 a 31 de julho.

Outro tipo de conteúdo que chama a atenção no grupo é o que envolve a atriz Lea Michele¹³ e o que relembra momentos do Cory. A figura 3 mostra uma postagem feita no dia do aniversário de falecimento, na qual está uma foto que foi postada originalmente por Lea Michele, nas suas contas do *Twitter* e do *Instagram*. O relacionamento entre os atores e o fato da atriz desempenhar um papel principal na série faz com que sua postagem chame atenção na publicação original e no grupo. Ou seja, a lembrança do ator e do que o envolvia promove entre os fãs a saudade e a tristeza de reviver esses momentos felizes e marcantes da vida dele. Já na figura 4 temos uma montagem com uma das últimas postagens de Cory em sua conta no *Twitter*. O ator era ligado ao público e muito ativo nas redes sociais em que estava, principalmente tuitando. Compartilhava momentos em família, com a namorada, Lea, e nos estúdios de gravação. Assim, este tuíte desperta, novamente, lembranças nos fãs. O conteúdo da mensagem, ainda que curta, é marcante uma vez que se refere diretamente ao público. A publicação no *Glee Brasil* teve destaque, que é perceptível no volume de curtidas.



FIGURA 3: Postagem no *Glee Brasil*



FIGURA 4: Postagem no *Glee Brasil*

¹³ É importante lembrar que a atriz e cantora Lea Michele era coprotagonista da série junto com Cory. Além de serem um casal no programa também namoravam na realidade. Isso faz com que postagens dela que envolvam o ator contenham uma carga emocional grande para os fãs. Outros membros do elenco da série também postaram em seus perfis das mesmas redes homenagens ao Cory e também foram recebidas com entusiasmo pelo *fandom*, mas a mais esperada era a de Lea, justamente por essa conexão entre os atores e os personagens.

Outro momento marcante sobre o falecimento do Cory é o episódio que foi feito dentro de *Glee* em sua homenagem, trabalhando também a morte do seu personagem. O episódio tem como título “*The Quarterback*” e foi o terceiro da quinta temporada, exibido originalmente em dez de outubro de 2013, trouxe o elenco principal da primeira temporada com performances de músicas já cantadas na série e de novas canções, de acordo com a relação de cada personagem com o de Cory. Como este episódio é diretamente ligado ao ator, um pedido recorrente dos membros do *Glee Brasil* era da exibição dele pelo canal da Fox no Brasil, como está representado na figura 5. Pelo volume de curtidas é perceptível a ligação que os fãs têm com este episódio. As performances apresentadas também marcaram a comunidade. Outro tipo de postagem que trazia a tona o “*The Quarterback*” novamente eram recortes das cenas e músicas presentes no episódio. Na figura 6 há um registro da performance da personagem de Lea Michele, Rachel, cantando a música “*Make You Feel My Love*”, da cantora Adele. Pelo relacionamento tanto das personagens quanto dos atores, é uma cena frequentemente lembrada e tratada como marcante e importante no episódio e no histórico de performances da série. Nota-se pela quantidade de curtidas que o *gleeks* também usam do episódio especial como forma de lembrar do ator e do personagem e fazê-lo presente no grupo.

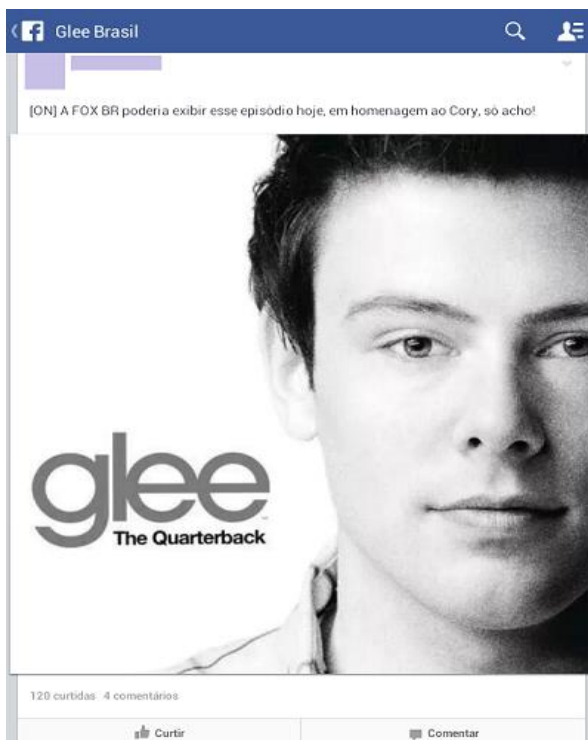


FIGURA 7: Postagem no *Glee Brasil*



FIGURA 8: Postagem no *Glee Brasil*



Textualmente, as homenagens e os relatos com relação ao Cory também são significativos. Há postagens extensas no *Glee Brasil* e muito semelhantes. Dentre todas as registradas, selecionei esta para representar as demais, por concentrar a maioria dos dizeres recorrentes:

“Nem dá pra acreditar que uma das nossas estrelas se foi há um ano, nos deixando tanta saudade, lembranças e tantos outros belos sentimentos que se misturaram em meio à sua perda. Ficamos órfãos duas vezes, pois não é fácil nos desfazermos assim de um ser humano e do seu trabalho, que era belamente desempenhado. Mesmo tendo conhecido seu trabalho apenas em *Glee*, buscamos conhecer tudo o que ele já tinha feito e vinha fazendo a cada vez mais nos surpreendíamos com seu talento, espontaneidade e carinho com os amigos, um gigante em tudo que fazia. **O olhar calmo e expressivo e seu sorriso eram a mais singela forma de transmitir as melhores coisas possíveis para todo mundo.** Fica difícil até imaginar quando ouvimos uma música no rádio e pensamos 'Como seria se ela tivesse uma versão cantada pelo Cory?', 'O que Finn diria para a Rachel numa hora dessas?'. Mas de uma coisa eu tenho certeza: **a estrela que é e sempre será Cory Monteith continuará brilhando fortemente, pois onde ele estiver, tudo o que ele nos mostrou será lembrado e perpetuado e nunca vamos esquecer o que esse querido canadense representava para todos nós, fãs, amigos, colegas de trabalho e família.** 1 ano de saudade, 1 ano sem o nosso grandão!”

Os trechos destacados mostram que a imagem do artista Cory Monteith se unia com a do rapaz comum, com “olhar calmo e expressivo” e de “sorriso singelo”. Ou seja, apesar de ser uma figura famosa, ainda construía a imagem de companheiro e amigo até daqueles que não o conheciam de fato (como os fãs, por exemplo). Outro porém é o que está implícito no texto: a causa do falecimento do ator. O trecho “a estrela que é e sempre será Cory Monteith continuará brilhando fortemente” mostra que a imagem que é lembrada pelos fãs é a ligada ao carácter simples dele, próximo dos fãs, amigos, colegas de trabalho e família.

O envolvimento do fã com o ator é marcante e mostra que o *fandom* sente falta não só do personagem, mas também da figura que o próprio Cory representava: um rapaz bom, porém com problemas. Há, então, uma contradição de valores: os que a sociedade dita como corretos e errados. Ou seja, o fato de ser um usuário de drogas é contrário à imagem de companheiro, correto, amigo, lembrada pelos fãs. Assim, a imagem dele perante o *fandom* permaneceu positiva, mesmo com as causas do seu falecimento.



Outra postagem que vale ser lembrada é a que traz em seu texto o discurso de um *gleek* que não era particularmente fã do ator:

“É hoje, 1 ano! Sou *Gleek* porém não sou fã do Cory, mas pude através de comentários sobre ele e de alguns *Montourages* (fãs do Cory) **o quanto ótima pessoa ele foi!** Ele também foi especial pra mim por ter feito parte dessa série tão perfeita que é *Glee*. Foi através do personagem Finn Hudson que ele mostrou muito mais o quanto ser humano bom ele foi. **Ele era um ser humano tão bom que ele ficava muito ocupado ajudando outras pessoas queridas e se esqueceu de cuidar de se mesmo, e agora ele está sendo uma pessoa maravilhosa no céu.** Falando do Kevin para o Michael Jackson, da Naya pra Amy Winehouse, da Amber pra Whitney Houston. E nós aqui na Terra sentindo saudades dele e ainda admirando ele! A memória e o legado do Cory nunca será esquecido porque ele fez parte da vida de todos os *Gleeks* e dos *Montourages*. **Como esquecer algo que fez tanta diferença na nossa vida? Tenho orgulho em admirar esse ser humano tão bom que ele foi! Uma pena que ninguém aqui poderá conhecer ele de perto, fisicamente!** Eu, os *Gleeks* e os *Montourages* sempre quisemos ver ele de perto, junto com o elenco de *Glee*, mas **esse sonho foi destruído pelas drogas e bebidas malditas, que destroem tantas outras pessoas e famílias!** Sinceramente, fico triste pela morte dele, mas só os fãs dele, a Lea e a família dele sabem como é superar a perda do Cory! Ainda fico em choque me lembrando de quando soube da morte dele! Pegando meu celular 6h da manhã e me deparando com aquela notícia horrível! Realmente não tem como esquecer disso! Aposto que o Cory está num lugar melhor agora.”

Os trechos em destaque evidenciam que o envolvimento do ator com drogas não modificou o pensamento dos fãs com relação a ele. Fica claro, então, a negociação de valores: apesar de estar errado perante os preceitos do que é correto perante a sociedade, Cory recebe o status de herói para os fãs. Mesmo que sua conduta pessoal fosse contrária a esta imagem, para o *fandom* ele ainda é uma figura que fez diferença na vida deles: “Como esquecer algo que fez tanta diferença na nossa vida? Tenho orgulho em admirar esse ser humano tão bom que ele foi!”

É perceptível o envolvimento da comunidade *gleek* com o ator, seu falecimento e com sua participação na série. Novamente, mesmo que as causas de sua morte representem para os fãs negligência e um comportamento não condizente com a postura geral do ator, sua imagem de bom rapaz e os valores de respeito, amizade, companheirismo e família, valorizados pelo próprio ator e reconhecidos pelos fãs, não se perdem em virtude do seu falecimento. Até mesmo aqueles que não acompanhavam a carreira de Cory e não seus fãs propriamente mostram respeito pelo acontecido e reconhecem o seu valor na série e o que ele representava: um amigo.



Conclusão

Pela fidelidade ao produto, no caso a *Glee*, os fãs superam problemas que surgem dentro da própria dinâmica do programa e de todos os fatores que o cercam. Fatores estes ligados à vida privada do elenco, por exemplo. O acontecimento que foi trabalhado na pesquisa ilustra essa negociação de valores que acontece entre os fãs e a série. O falecimento do ator Cory Monteith por causas consideradas erradas pela sociedade poderia ter abalado o que o *fandom* avalia como correto, bom e condizente. Porém, em função da relação construída entre os fãs, o ator e seu personagem, a negociação de valores acontece relevando sua morte por overdose em detrimento do sentimento de amizade, amor, carinho e saudade criado com Cory. Assim, a conexão entre os *gleeks* e o programa supera valores e significados promovidos pelo senso comum.

As segmentações dos *fandoms* em grupos, seja no Facebook (ou em outra rede social) seja em aplicativos multifuncionais, mostra que os fãs já não se unem somente pelo gosto pelo produto cultural. Os valores, significados atribuídos, pensamentos, desejos e demais características que possam se revelar comuns a um grupo de pessoas (fãs) os reúnem, transformando o compartilhamento de informações sobre a série (ou seja qual for o produto de admiração) em uma partilha de sentimentos. Assim, pelo que foi observado nos grupos, as comunidades de fãs começam a se modificar e acrescentar às suas características a de comunidade de sentido. Tal característica consegue até superar o de ser um agrupamento de fãs de determinado objeto cultural.

Os fãs são uma parcela da sociedade que cada vez mais conquista espaço e se mostra importante no contexto cultural. Suas manifestações, seu comportamento e os desdobramentos oriundos do fato de ser fã de algo já interferem nas dinâmicas em rede e na formação de novos agrupamentos, o que merece ser observado tanto pela indústria comercial do entretenimento quanto pelos estudiosos acadêmicos da área.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Adriana. Autonetnografia e inserção online – O papel do “pesquisador-insider” nas práticas. XVII Encontro da Compós, UNIP, São Paulo, SP, 2008.

CAMPANELLA, Bruno Roberto. Perspectivas do Cotidiano: um estudo sobre os fãs do programa Big Brother Brasil. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – 2010.



CARLOS, Cassio Starling. Em tempo real – Lost, 24 Horas, Sex and the City e o Impacto das Novas Séries de TV. São Paulo: Alameda, 2006.

CURI, Pedro P. A TV deles: fãs brasileiros assistindo à programação norte-americana. Revista Comunicação. n.10, v. 1, 2012.

FRAGOSO, Suely; AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel. Métodos de pesquisa para Internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

JANOTTI JR, Jeder Silveira. Mídia, cultura juvenil e rock and roll: comunidades, tribos e grupamentos urbanos. In PAIVA, Raquel; BARBALHO, Alexandre (Org). Comunicação e cultura das minorias. São Paulo: Paulus, 2009.

JOST, François. Do que as séries americanas são sintoma? Porto Alegre: Editora Sulina, 2012.

JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. 2ª ed. Trad. Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.

FERNANDES, Paula. Loser like me: a influência da série de TV Glee e o grupo “Glee Brasil”. Intercom – XIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UVV – Vila Velha/ES. 2014.

LANA, Lígia. Acontecimentos públicos, acontecimentos privados: a estrutura visível dos acontecimentos na mídia. Ciberlegenda, n. 26, 2012.

LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1999.

LUIZ, Lucio. A Expansão da Cultura Participatória no Ciberespaço: Fanzines, fan fictions, fan films e a “cultura de fã” na internet. II Simpósio ABCíber, PUC/SP, 2008.

MONTEIRO, Tiago José Lemos. As práticas do fã: identidade, consumo e produção midiática. Dissertação de mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – 2007.

NOGUEIRA, Fernanda Mendes; FERREIRA, Raíssa Santos. Televisão e internet: a criação de uma mídia social para conteúdo televisivo. Monografia submetida ao Curso de Comunicação Social da Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

NOVELI, Márcio. Do Off-line para o Online: a Netnografia como um Método de Pesquisa ou o que pode acontecer quando tentamos levar a Etnografia para a Internet?. Organizações em contexto, ano 6, 2010.

PRIMO, Alex. A busca por fama na web: reputação e narcisismo na grande mídia, em blogs e no Twitter. Intercom – XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba/PR, 2009.

_____. Conflito e cooperação em interações mediadas por computador. Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura, v. 3, n. 1, 2005.



_____. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. Intercom – XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB, Brasília, 2006.

RECUERO, Raquel. Comunidades em redes sociais na Internet: um estudo de caso dos fotologs brasileiros. LIINC em Revista, v. 4, n. 1, 2008.

_____. Comunidades Virtuais em Redes Sociais na Internet: Uma proposta de estudo. Ecompos, v. 4, 2005.

_____; ZAGO, Gabriela. A Economia do Retweet: Redes, Difusão de Informações e Capital Social no Twitter. XX Encontro Nacional Compós, Porto Alegre, 2011.

SIMÕES, Isabella de Araújo Garcia. A Sociedade em Rede e a Cibercultura: dialogando com o pensamento de Manuel Castells e de Pierre Lévy na era das novas tecnologias de comunicação. Revista Eletrônica Temática, ano 5, n. 5, 2009.